

# AS DIVERSAS REALIDADES DAS ESCOLAS PÚBLICAS – RESIDENCIA PEDAGÓGICA EM SOCIOLOGIA

Ana Gabriele Santos Coelho <sup>1</sup>  
Iolanda Barbosa da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência, enquanto estudante do curso de Sociologia, em três escolas de modelos e dinâmicas diversas, a partir do Programa Residência Pedagógica em Sociologia. Partindo de uma metodologia de estudo comparativo entre as três escolas e a relação entre revisões bibliográficas de estudiosos da área, serviram para práticas realizadas nas escolas, que vão de observações à intervenções pedagógicas. Portanto, esse relato irá descrever essa vivência, problematizar a diversidade de realidades encontradas e refletir sobre a relação entre a formação de professores dentro desses espaços.

**Palavras-chave:** Residencia Pedagógica, Sociologia, escola-campo.

## INTRODUÇÃO

Dentro da universidade uma das formas de permanência são as bolsas de programa estudantis e o Programa Residência Pedagógica da CAPES é uma das oportunidades que estudantes do curso de Sociologia pela UEPB tiveram entre 2023 e 2024. O programa nos fez estar em três escolas com infraestruturas, gestões e dinâmicas diferentes, a começar pelo espaço onde cada uma estava localizada, que era o que dizia muito sobre o perfil dos estudantes.

Portanto, esse trabalho irá exemplificar a experiência de 18 meses em escolas que trouxeram reflexões diversas acerca do papel do professor dentro e fora da sala de aula.

Além da relação das discussões onde sempre estávamos utilizando a BNCC, livros didáticos e de literatura e documentos como o PPP das escolas campo. E a partir disso, buscaremos enfatizar pensamentos de autores usados no próprio curso de Licenciatura em

---

<sup>1</sup> Mulher negra cis, graduanda do curso de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba, [ana.gabriele@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.gabriele@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Professora do curso de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba, [iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br](mailto:iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br)

Sociologia, pois a partir deles muitas aulas foram criadas e análises foram feitas enquanto nos encontrávamos dentro de três espaços escolares diferentes.

## **METODOLOGIA**

### **Contextualização**

A primeira escola onde ficamos dois bimestres foi o Ademar Veloso da Silveira, uma escola de ensino regular que se encontra localizada no bairro de Bodocongo, situado entre outros bairros periféricos, e por ter essa localização é considerada uma das “piores” escolas de Campina Grande, pois o perfil dos alunos é o que costumam chamar “maloqueiro”. Isso nos chamou atenção a tentar fazer alguma diferença, pois já era perceptível uma necessidade dos alunos conhecerem suas identidades e não cair na armadilha de se estereotipar, como a sociedade já faz. Também sou considerada a “maloqueira” graças a uma estética periférica, então precisávamos ser uma referência para eles. Diferente do que experienciamos na segunda escola campo, o ECIT Dr. Elpidio de Almeida, que é uma escola de ensino integral e técnico localizada na Prata, um bairro de classe média que também recebe alunos moradores de periferias ao redor, o que faz com que o perfil seja muito diverso, mas as dinâmicas da escola não, uma vez que, localizada em um bairro assim, havia sempre uma necessidade de passar uma imagem mais formal. Por isso, há os alunos que gostam e se adequam a isso, assim como também há os que batem de frente. Essa escola era um desafio, pois a imagem que passo é de uma estudante que tá se formando mas que não está dentro das regras “formais”. Ou seja, existe um modelo de aluno e um modelo de professor, eu me distancio desse modelo que a academia criou. O que nos trás para o contexto da terceira escola campo estava inserida, que é uma mistura dos dois modelos de escolas ditas anteriormente. A ECI Professor Itan Pereira, de ensino integral que apesar de estar localizada entre bairros periféricos, inclusive perto do Ademar Veloso, é considerada uma das melhores escolas públicas de Campina Grande, em relação aos indicadores de rendimento escolar. Mas o que encontramos foi uma junção da dinâmica do Estadual da Prata com o perfil de alguns Alunos do Ademar Veloso. O Itan Pereira segue regras rígidas, mas ao mesmo tempo, consegue desdobrar comportamentos preconceituosos que remetem a um ensino Tradicional. Pela nossa experiência lá, isso acontece graças à gestão da escola, uma vez que o gestor é um homem negro, lgbtqiapn+ formado em Sociologia. Assim, nesse cenário onde ele, com todos esses recortes, ocupar um espaço de “poder”, já é um passo para que os ensinamentos da escola não ultrapassem o respeito de uns com os outros, visto que essas configurações fazem parte do seu comportamento dentro dos ambientes que que está inserido.

## Discussão

Na experiência vivenciada no Ademar Veloso, observamos que existia uma discussão acerca de como os estudantes eram culpados por inúmeros problemas da escola. Observamos esses comportamentos e era nítido o desinteresse dos estudantes com o conteúdo parte deles se comportavam como se aquele ambiente de escola não fosse para eles. Era desanimador observar uma sala onde a maioria dos alunos eram negros, se sentindo distante de um espaço de visão de futuro. Na Sociologia discutimos como existem configurações de ser indivíduo e entendendo isso fica fácil perceber como não somos todos iguais e como pessoas que vivem realidades diferentes precisam de oportunidades de ensino que se encaixem em suas vivências. Por isso, existia um conflito naquele ambiente, que era impor para os estudantes um modelo de ensino baseado em mérito. Para Silvio Almeida(2018, p. 25), “É uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios”. Os estudantes têm suas vidas encadeadas por inúmeros recortes que são visto como códigos sociais que irão ditar quem eles são. Por isso, culpa-los, com certeza não é a melhor forma de fazer educação. Não adianta querer mudar um modelo de sociedade se não se muda o modelo de educação predominante

Não há sociedade sem prática educativa e nem prática educação sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transforma-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (Libâneo, 1994, p.17)

Em compensação, a escola dava uma abertura muito grande para nós residentes, enquanto professores em formação, levar nossas ideias. Demos aulas sobre Comte e Durkheim para pelo menos umas cinco turmas e a maior dúvida era como fazer eles prestarem atenção em um homem branco que não é da época deles? É nesse momento que entra o que Sociologia nos deu, as varias lentes de compreensão para se fazer uma aula. Para cada parte da teoria dos teóricos, abordávamos três exemplos recentes e pertencentes a vida dos estudantes, fizemos um joguinho com as temáticas legalização do aborto, pandemia e assassinado de pessoas transgêneros no Brasil, e perguntamos a eles quais desses era um fato social normal e qual era patológico. Esse é só um exemplo de momentos em que pudemos ver que nenhum estudante dormiu ou saiu da aula, principalmente porque entraram em grandes debates comparando esses fatos sociais com as suas próprias vidas.

Figura 1: Brincadeira sobre Comte e Durkheim



Fonte: Laudilene Barboza

Mas talvez essa facilidade tenha existido não só pela abertura, mas também pela imagem que passo. Como abordado no começo desse relatório, ser uma professora em formação chamada de “maloqueira” é ser preta, lésbica, tatuada e com uma linguagem semelhante à dos estudantes, isso acaba dizendo muito quando se entra em uma sala de aula nas periferias. É clichê falar como é importante o estudante se identificar com a professora, mas não deixa de ser uma verdade, essa identificação também é estética, uma vez que cor da pele, vestimenta e gostos são códigos sociais. Mas, se na primeira escola campo esse tipo de professora em formação foi uma surpresa de pertencimento, na segunda foi um impacto ora positivo, ora negativo. O ECIT Dr. Elpidio de Almeida por ser uma escola antiga que carrega muitos ensinamentos e regras de anos atrás, acaba fazendo com que perfis como o meu seja impactante demais até em alguns momentos. Questionamos várias vezes se iríamos gostar de estar naquele espaço. Mas o desafio mesmo era reverter algumas ideias elitistas, uma vez que quase todas as salas eram divididas entre classe média e periferia, isso escancarava uma disparidade de ideias. E entendemos que para parte desses jovens era um afronte a professora em formação ter uma ideia contrária e ainda ter uma aparência que subverte os padrões do que é ser um professor para o senso comum. Isso sempre vinha a ser debatido pois desde que entramos no curso de Sociologia, não existe mais separar sala de aula da vida lá fora. Para István Mészáros (2005, p.13) “Educar não é uma mera transferência de conhecimento, mas sim conscientização e testemunho de vida”. Nos instigava entender o pensamento de parte desses estudantes agirem diferente da outra camada e ao longo de dois bimestres percebemos uma dinâmica contrária a da escola anterior. A escola além de integral também oferece cursos técnicos, boa parte deles são voltados para o empreendedorismo, então a lógica de mercado era algo comum lá. Então era um desafio ministrar aulas de Sociologia que trazia críticas às relações sociais capitalistas dentro de um ambiente que impulsiona a mesma lógica. Isso não é uma crítica ferrenha, pois como já foi dito, escolas diferentes tem dinâmicas diferentes, mas é válido abordar como essas dinâmicas refletem no comportamento dos jovens que passam a maior parte do seu tempo dentro da escola

integral. Em muitos momentos um pequeno empreendedor consegue ascender na vida e viver disso, mas esse parâmetro de realidade não acolhe todos os jovens. Enquanto parte deles conseguem ascender, outra parte acaba se entregando aos trabalhos informais e criando a ideia de que quanto mais esforço, mais perto de chegar no seu sonho

[...] a distribuição das oportunidades educacionais (e, portanto, a seleção de talentos) é feita de acordo com a situação de classe das famílias. Os talentos que chegam ao tope, mesmo em uma sociedade capitalista tão “aberta” e “democrática”, devem ter a seu favor certas condições econômicas e culturais herdadas. Sem elas, a competição se tornaria efetivamente igualitária e racional (Fernandes, 1989, p. 69).

É sempre importante o debate sobre isso, pois há uma necessidade em alertar sobre como as desigualdades sociais usam de instituições como a escola para dar continuidade à lógicas capitalistas. Mas, tivemos a possibilidade de elaborar provas, avaliar seminários, preparar materiais pedagógicos, mas a experiência mais interessante foi o aulão para o Enem que demos (figura 2). Assim como nas aulas, o Aulão foi mais uma oportunidade de abordar o papel que a Sociologia tem para as várias configurações do ser social. Um dos ensinamentos que trazemos é que talvez o ser “diferente” tenha sido até mais interessante para os estudantes que não pertenciam a estética de moda periférica, do que para os que pertenciam. Pois os que se viam na professora já estavam no conforto da relação professor e estudantes, já os que não se viam, começaram a quebrar estigmas que até então não conseguiam se libertar.

Figura 2: Aulão para o ENEM



Fonte: Luis Auricleuson

Sendo assim, na contextualização da terceira escola campo, onde, entre as três foi a que mais observamos a discussão de temáticas voltadas para a diversidade e cultura. Desde que conhecemos o ECI Professor Itan Pereira percebemos como a proposta pedagógica da escola

os desafia a isso, realização de eventos que caibam num projeto democrático de diversidade, e fica mais interessante ainda quando os estudantes são os protagonistas desses eventos. Digo isso porque esse foi o ambiente que mais vimos ser exemplificado as várias formas de ser mulher, por exemplo, que quando se tocava no assunto, não era esquecido a existência de mulheres transgêneros. Isso é muito interessante de se ver sendo colocado em pauta dentro de escolas com estudantes de várias idades.

## Resultados

Fizemos intervenções pedagógicas nas três escolas, a começar pelo Ademar Veloso que fomos convidados para realizar as atividades de acolhimentos dos estudantes no começo do ano em fevereiro de 2023 e pudemos ouvir um pouco da história deles. Abordamos as singularidades que nós temos e como elas devem ser levadas em consideração quando associadas aos nossos comportamentos. Um exemplo disso são os estudantes que relataram trabalhar em empregos informais como entregadores, isso nos trouxe uma melhor compreensão do porque alguns deles chegam muito cansados, por exemplo.

Além disso, realizamos uma oficina de estamparia no dia Internacional da mulher, 8 de março onde pedi para os alunos levarem camisetas de casa para serem estampadas com rostos, frases e símbolos que remetem à mulheres. Pudemos trazer para debate mulheres importantes a ponto de criarem leis, como a Lei Maria da Penha que foi assunto nesse dia. Conversamos sobre as mulheres negras que temos dentro da nossa casa e um dos alunos estampou uma homenagem para a mãe.

Figura 3: Oficina de Estamparia



Fonte: Laudilene Barboza.

Figura 4: Varal com estamparia dos estudantes

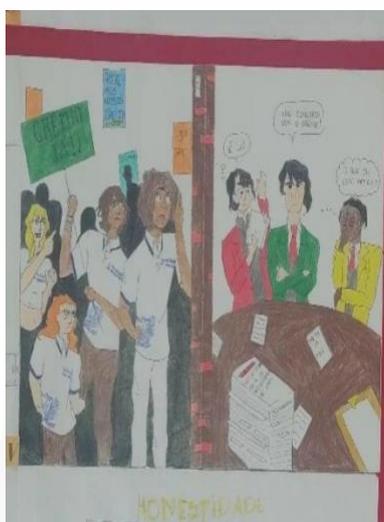


Fonte: Laudilene Barboza

Já na ECIT Elpidio de Almeida o assunto mais discutido foi Direitos Humanos, resolvemos realizar uma intervenção com charges que remetiam aos vários direitos que temos enquanto cidadãos. Esse projeto serviu para eles como uma das notas para concluírem a disciplina de

Sociologia, assim como serviu para a gente com os resultados criativos e críticos que tivemos depois de avaliar todas as apresentações. Os resultados foram desde charges sobre a situação dos Ribeirinhos até os protestos que os estudantes entenderam que podem fazer quando os seus direitos não forem respeitados dentro da escola. Essas charges foram expostas na UEPB e foram parar no site da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba (figura 6) como um reconhecimento do nosso trabalho.

Figura 5: Charge de alguns estudantes



Fonte: Ana Gabriele

Figura 6: Publicação site Secretaria de Educação

**Estudantes de três escolas da Rede Estadual apresentam trabalhos sobre sociologia em evento da UEPB**



publicado: 10/11/2023 09:40, última modificação: 10/11/2023 09:40



116



Fonte: Site da Secretaria de Educação

E por último, no Itan Pereira decidimos realizar uma atividade no dia da consciência negra, onde levamos nossa colega de curso Jéssica Ellen, que além de socióloga em formação, também é advogada e usou um tempo para falar sobre leis contra crimes de racismo. Após isso, levamos a oficina de estamparia novamente, só que dessa vez foi com personalidades negras como Zumbi dos Palmares (figura 8). Criamos um varal e as camisetas foram expostas na escola. Todas as intervenções tiveram processos criativos impulsionados por nós, enquanto residentes, mas também pelos próprios alunos com suas contribuições.

Figura 7: Estamparia sobre o mês da consciência negra



Fonte: Rafael Leal

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em dezoito meses de Residência Pedagógica em Sociologia foi gratificante para minha formação, desde o começo do curso nossos professores sempre reforçam a importância de juntar a teoria que aprendemos na universidade com a prática que realizamos no ensinobásico o quanto antes . Mas mais do que isso, ter a oportunidade de passar por três escolas com dinâmicas totalmente diferentes é uma oportunidade que poucos têm dentro da Licenciatura. Por isso, intensifico aqui como esse Programa foi essencial para me entender enquanto professora em formação, visto que, com o passar do tempo novas gerações vão surgindo e os comportamentos dos jovens dentro das escolas vão se adequando às novas configurações do que é ser um ser social e nós precisamos estar atentos a isso. Friso aqui a importância que faz a identificação, as pessoas entenderem suas identidades, pois foi com essa relação de identificação com os alunos que percebemos o quanto narrativas de respeito e aprendizado foram criadas. Pois, boa parte dos jovens não encontram isso dentro de suas casas e nas ruas, então a escola acaba cumprindo um pouco desse papel. E nós enquanto futuros professores, não estamos isentos de participar dessa política de educação. A Sociologia nos ensina o papel do homem na sociedade, então quanto mais cedo a gente pisa nas escolas, mais fácil é a compreensão do que é educação. Se não fosse o Programa Residência Pedagógica, não iríamos perceber essas relações agora.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte(MG): Letramento, 2018.

SOUZA, Jessé. **A Elite do Atraso: Da Escravidão à Lava Jato**, São Paulo: Editora Leya, 2017.

LIBANÊO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2ºGrau. Série Formação do Professo. 7º reimp. São Paulo: Cortez, 1994.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

